

artículo "Memoria folclórica, recreación literaria y transculturalismo de una canción: *El mar inabarcable* (siglos II al XX)", *Artes da Fala*, eds. Jorge Freitas Branco y Paulo Lima, Oeiras, 1997, pp. 87-108.

El elenco de romances, cuentos, canciones, oraciones, adivinanzas y fórmulas de todo tipo publicadas en estos dos volúmenes de *Memória Tradicional de Vale Judeu* y susceptibles de comentario más extenso excedería con mucho los límites disponibles para esta reseña. No nos queda, por ello, mas que señalar que la obra se acompaña de prólogos, fotografías en color, mapas, índices y transcripciones musicales muy cuidados y útiles. Y que su presentación editorial resulta también muy hermosa, clara y atractiva. Todo ello nos lleva a reafirmarnos en las que fueron nuestras primeras líneas de bienvenida a una de las obras de recopilación, edición y estudio de literatura oral más interesantes de las que han visto hasta ahora la luz en la Península Ibérica, y a soñar con lo maravilloso que sería que cada pequeña comarca de nuestros dos países contase con un repertorio de literatura oral reunido con la seriedad, reponsabilidad y amor que se traslucen tras estas páginas.

VERONIKA GÖRÖG-KARADY, *L'UNIVERS FAMILIAL DANS LES CONTES AFRICAINS. LIENS DE SANG, LIENS D'ALLIANCE*, PARIS, L'HARMATTAN, 1997, 287 pps. ISBN: 2-7384-5711-8.

Francisco Vaz da Silva *

Este livro —dedicado ao "imaginário narrativo" dos Bambara e Malinké (etnias residentes no Mali e no Senegal oriental)— é composto por dezassete capítulos, correspondentes (com uma excepção) a outros tantos artigos publicados entre 1969 e 1994. O todo é precedido dum curto prefácio e é desprovido duma conclusão, sendo assim uma soma de artigos anteriormente publicados. A inclusão destes num único volume revela, no entanto, uma forte unidade temática. Em todos os estudos apresentados, a autora propõe-se observar modelos de comportamento que expressam (de modo positivo, ou sob forma negativa) problemas relacionais, situados no âmbito das relações familiares e na articulação entre laços de sangue e laços de aliança.

A escolha deste tema é justificada em torno duma tripla motivação: etnológica, folclorística e metodológica. Segundo Görög-Karady, as relações familiares são para a investigação etnológica —assim como as intrigas familiares são para o especialista dos contos— um assunto privilegiado. Por outro lado, a organização das narrativas em torno de uma ou de várias relações familiares —formando "sistemas por assim dizer naturais"— deveria permitir constituir os eixos de comparação e interpretação das variantes em função duma problemática una, salvaguardando a exigência metodológica de que "os textos submetidos à análise devem formar um sistema que seja inteligível enquanto tal".

Os critérios da inteligibilidade de tal sistema são de natureza propriamente sociológica. Uma ideia que perpassa os textos apresentados é a de que a reflexão indígena descobriu por si própria a função do interdito do incesto no estabelecimento da reciprocidade matrimonial, tal como enunciada por Claude Lévi-Strauss sob a forma duma lei sociológica geral.

* Departamento de Antropologia. I.S.C.T.E.. Avenida das Forças Armadas.. 1600 Lisboa. Portugal. <fgvs@mailhost.iscte.pt>.

Consequentemente, as variantes examinadas são organizadas enquanto modalidades diversas desta problemática: o capítulo 1 examina contos que enunciam o tema dum pai que tenta impedir a filha ou o filho de aceder ao casamento; o capítulo 2 agrupa contos que expressam um conflito entre a obrigação da exogamia e a sua recusa (expressa na tentação dum pai ou dum irmão em guardarem para si a mulher que deveriam ceder); o capítulo 3 trata de contos que veiculam o conflito entre a solidariedade obrigatória entre irmão e irmã e as obrigações matrimoniais; o capítulo 4 trata do tema da jovem que insiste em escolher o seu marido à revelia das normas sociais vigentes...

No Prefácio, a autora explica serem os contos um género propício a um tal projecto porque, sendo tidos como ficcionais, “oferecem um lugar-refúgio que permite expressar a verdade dos sentimentos e dos afectos, a violência das paixões julgadas anti-sociais, as diferentes formas de tensão que o discurso oficial cala e, mesmo, nega” (p. 9). Através do género “conto” seriam, por outro lado, formuladas “regras sociais de base” (p. 13), descobrindo-se neles uma “reflexão normativa” (p. 31) —e mesmo uma função pedagógica (*passim*)—, em acordo com a dupla ideia de que este género narrativo preserva “um espaço para o não-dito enquanto transmitem uma mensagem em harmonia com as opções ético-sociais do grupo” (p. 9). Ao longo de todas as análises apresentadas, perpassa pois o tema dum conflito entre afectos e regras sociais, princípios do prazer e da realidade, repetidamente apresentado sob a forma da tensão básica entre consanguinidade e aliança, tentação do incesto e “obrigação da exogamia”.

Como já referi, a ideia duma oposição entre a tentação do incesto e a obrigação da troca de esposas advém do modelo sociológico de Lévi-Strauss. Este pode ser globalmente definido como funcional, visto inserir-se (através de Marcel Mauss) na problemática durkheimiana das solidariedades sociais. Segundo o próprio Lévi-Strauss, em *Les Structures élémentaires de la parenté* considerações relativas às exigências da vida social imiscuem-se ainda no seu propósito fundamental de realizar um inventário dos esquemas mentais; mas já as *Mythologiques* são dedicadas ao exame do funcionamento do espírito humano quando este, “escapando à obrigação de compor com objectos, se encontra de algum modo reduzido a imitar-se a si próprio como objecto” (*Le cru et le cuit*, p. 18). Görög-Karady, lendo contos à luz da problemática das solidariedades sociais a que Lévi-Strauss escapava ao enveredar na análise de mitos, inverte assim o percurso deste.

Convém pois observar que a opção de agrupar os contos a analisar segundo temas de parentesco implica os pressupostos inerentes a uma longa tradição sociológica. A transposição da perspectiva de *Les Structures élémentaires de la parenté* ao domínio da literatura oral —tomando Lévi-Strauss ao arrepio de si próprio— é, com efeito, conforme a uma orientação que privilegia a busca da função de cada elemento para o reforço duma abstracta coesão, harmonia, familiar e social. Adoptar esta perspectiva implica, para Görög-Karady, supor que os contos *servem para*. Que, por exemplo, trazem à luz fantasmas temíveis enquanto expressam o respeito obrigatório das regras sociais; surgem enquanto formulação literária de normas essenciais; revelam opções para a resolução de conflitos que ameaçam a coesão comunitária. A interpretação, incessantemente repetida, em termos de funções de reforço de solidariedades surge pois afinal em lugar da “explicação estrutural” e do “procedimento hermenêutico” anunciados pela autora, num projecto de aplicação à literatura oral de noções do funcionalismo sociológico de há 50 anos.

Ao leitor a quem pese a uniformidade da abordagem restará, talvez, o encantamento com a frescura de dezassete contos (nenhum inédito) que ilustram as análises levadas a cabo.